

Uma crônica

Apresentada por João Dierberger Jr.

Preâmbulo

É tarefa ingente procurar sintetizar em breve crônica o histórico de uma organização que, desde os primórdios de sua fundação, em 1893, alcança em 2002, oitenta anos de existência. Assim, o que se segue, é apenas o clarão de um relâmpago iluminando tão dilatado espaço de tempo. É, por assim dizer, apenas um “flash” fixando uma imagem. João Dierberger, que tanta sementes semeou, em sua útil existência, foi ele mesmo uma semente que se constituiu em árvore portentosa, árvore de lindas flores e ótimos frutos, cuja sombra amiga e benfazeja abrigou, abriga e abrigará a todos os que seguiram e continuam seguindo seus dignificantes exemplos de pioneirismo, de lutas e de constância de propósitos.

É, pois, possuídos de justo orgulho e profundamente gratos ao Todo Poderoso que as atuais organizações Dierberger. Rejubilam-se em comemorar o 100º aniversário de sua fundação, e, dirigindo-nos aos nossos amigos, aos nossos clientes, aos nossos dedicados colaboradores e ao público em geral, apresentamos um curto relato do marcante acontecimento.

1º Período 1893 - 1919

Em 25 de dezembro de 1890, desembarcava no Rio de Janeiro o jovem jardineiro João. Dierberger. Tinha 20 anos de idade e não trazia consigo outra bagagem senão a arte profissional e uma indomável vontade de trabalhar e de vencer nesta parte do novo mundo, já que desde a primeira infância só conhecera privações e o trabalho duro.

Após curta permanência no Estado de Minas Gérias, vem à São Paulo e aí consegue emprego em sua profissão, indo trabalhar como horticultura então famosa Chácara Carvalho, de propriedade da

veneranda, benemérita e aristocrata dama, a senhora Dona Veridiana Prado, que admirava em João Dierberger as qualidades de competente profissional e de homem íntegro e trabalhador.

1º de dezembro de 1893 - Dona Veridiana cede-lhe, à título de arrendamento, a pequena chácara que possuía e que formava um triângulo, delimitado pelas atuais ruas da Consolação, Caio Prado e Augusta - hoje a Praça Roosevelt. Estabelece então seu primeiro campo de produção de hortaliças, de flores e de plantas. Faz "milagres" no exíguo espaço, e os primeiros resultados obtidos com as culturas de plantas de ciclo curto já lhe permitem progredir tratando da inclusão de plantas de ciclo mais dilatado.

Simultaneamente, abre uma loja na Rua do Seminário, a qual é gerida por Dona Elisa, sua esposa, que assim se fez, no Brasil, a pioneira no comércio de sementes. Sendo distante da cidade a sua chácara, mantém João Dierberger um depósito de plantas na atual Praça da República.

19 de outubro de 1895 - Auxiliado por seu sogro, adquire através de duas compras a quadra de terras situada atrás do hoje Parque Siqueira Campos, na Avenida Paulista, ali onde se situa agora o Colégio Dante Aligheri. Isto lhe custou a enorme soma de oito contos de réis e lhe permitiu estender as suas culturas de plantas.

Na então cidade colonial que era São Paulo, tudo estava para ser feito em sua atividade de horticultor e os primeiros dez anos foram penosos, cheios de sacrifícios. Praticamente não existiam coleções e matrizes de plantas floríferas e ornamentais, sendo inteiramente desconhecido o consumo de hortaliças européias. Ademais, faltavam a João Dierberger.

O capital e o crédito, tão necessários em qualquer empreendimento nascente. Assim, as memórias de João Dierberger e de Dona Elisa merecem toda a nossa admiração e respeito, legítimos símbolos da tenacidade e da esperança em dias melhores.

1909- Agora, pelo preço de doze contos de réis, adquire João Dierberger duzentos e cinqüenta mil metros de terras, localizadas na vargem que compreende hoje a Avenida Paulista e o Rio Pinheiros, entre as atuais Ruas Lisboa, Pamplona, Casa Branca e Estados Unidos.

A favorável topografia dessas terras, a sua fertilidade de vargem humífera e a abundância das águas, permitiram-lhe desenvolver rapidamente os planos de cultivo com os quais de há muito sonhava. Ajudou-o no novo empreendimento o bom numerário obtido com a venda de sua antiga

chácara da Avenida Paulista. Aí, então, paulatinamente, foi enriquecendo cada vez mais as suas coleções de plantas, tanto através de importação como da domesticação ou civilização de valiosas plantas nativas. Passou a construir estufas e demais instalações culturais.

Mas, João Dierberger, ainda assim não teria vencido, não fosse a versatilidade do trabalho que sabia desenvolver. Modernizou cada vez mais a sua seção floral e firmou-se definitivamente na técnica de jardinagem.

Não lhe faltavam contratemplos. A crônica necessidade de dinheiro era sempre premente. Imaginem os estragos provocados por duas invasões de gafanhotos e duas chuvas de granizo.

A praga destruindo as plantas e a saraiva danificando as instalações. Isto provocou “lágrimas de homem” e foi necessário reconstruir praticamente tudo.

Sempre otimista e empreendedor, vendo sua obra progredir e a cidade crescer, estendeu seu campo de atividade: fundou uma filial em Santos, organizou a Floricultura Campineira, e, no sítio Três Cruzes, em Mogi das Cruzes, formou extensas culturas, principalmente de rosas, azáleas, de camélias e de coníferas, plantas que com grandes sacrifícios e riscos havia importado.

Eram os seus principais colaboradores neste primeiro período: Sua esposa Dona Elisa, João Kachler (pai), Albert Roth, Gustavo Bausch, F. Jaquet, Theodoro Lourencini.

2º período 1919-1940

Em 1919, tendo terminado na Europa seus estudos profissionais, regressam ao Brasil os filhos homens de João Dierberger, João e Reynaldo, sendo desde logo integrados na empresa paterna. Em 1922, compram mais oitenta e seis mil metros quadrados de terras, na rua Iguatemi, no bairro de Pinheiros, no local onde se situa hoje o Shopping Center Iguatemi. Tem lugar novos e grandes aumentos das plantações, gerando, necessariamente, maior necessidade de capital de giro.

Em 1924, tencionando os dois irmãos estender as suas atividades para o nascente campo da fruticultura, adquiriram terras no município de Limeira, e iniciam ali a cultura da laranjeira e de muitas outras plantas frutíferas. No mesmo ano, em sociedade com os irmãos Strassburger, compram ter-



DIERBERGER
óleos essenciais

ras onde é hoje o centro da cidade de Valinhos e desenvolvem ali a vinicultura. São importadas e testadas dezenas de variedades de uva e também de vários porta-enxertos. Notável, pois, a contribuição de Dierberger para a Citricultura e a Vinicultura.

O ano de 1925 marca o pioneirismo de Dierberger com a primeira exportação de laranjas de Limeira para a Europa. Referida exportação foi feita de sociedade com o saudoso Dr. João Baptista Levy, e, relatando as peripécias do novel empreendimento, orgulham-se os irmãos Dierberger de, profeticamente, encerram assim o relatório de profundo significado social: *"...operários e operárias de Limeira, apesar de inexperientes, demonstraram grande habilidade para este novo tipo de serviço, que, quiçá, ainda será de enorme importância para São Paulo e para o Brasil."*

É chegado o ano de 1927, e, pela integração das organizações existentes forma-se a firma Dierberger & Companhia, na qual João Dierberger é sócio comanditário e dois irmãos sócios solidários.

Em 1928, em terras adquiridas em Poços de Caldas, organiza a firma a exploração de culturas especializadas do cravo e da rosa para a produção de flor cortada. No litoral, em Cubatão, reproduzem plantas tropicais e exportam mudas de palmeiras para Buenos Aires.

1931 - Em 31 de dezembro falecia João Dierberger, nascido em Baden, na Alemanha, em 26/12/1869. O triste acontecimento gerou, como se pode imaginar, novos e grandes problemas, inclusive os de ordem sucessória. Já em 1929-1930, em conseqüência da paralisação dos negócios motivada pela crise mundial - a célebre sexta feira negra - a firma foi cruelmente afetada, pois a consecução de seu trabalho exigia constantemente todas as disponibilidades e faltava cada vez mais o dinheiro. Para sobreviver, impuseram-se radicais medidas de concentração e de economia. Suspendeu-se a seção florística e a da produção de flores para corte. Liberando-se pessoal, instalações e capitais, ficou reduzida a firma, que somente assim pode sobreviver.

Em 1938, em substituição à "seção exportação", da Dierberger & Companhia, é organizada a firma Dierberger Exportadora LTDA, inaugurando-se, nesse ano, seu "Packing House" em Limeira.

Este segundo período da firma é caracterizado pela extensão geral das diversas organizações dependentes e especializadas. Assim, no campo agrícola, os seguintes fatos merecem relevo: Introdução, aclimação e propagação de mudas de novas classes e variedades de abacateiros, o que permitiu, através da enxertia, a produção dessa valiosa fruta durante o ano todo.

Importação, durante os anos de 1929 até 1932, de muitas variedades comerciais da Nogueira Pecan, sendo que as melhores passaram a ser produzidas por enxertia. Destaca-se, entre elas, a variedade “Mahan” que hoje é a mais plantada.

Introdução de numerosas variedades de plantas cítricas, tais como diversas tangerinas, a laranja valência, a Washington Navel (Bahianinha), a laranja Hamlin, diversos Grap-Fruits, etc.

Além da manga Haden e de muitas outras introduzidas para experimentação, o pêssego, ameixa, maçã, caqui e outras depois de testadas foram entregues às Estações Experimentais e aos pomareiros e amadores de todo o Brasil. Constituiu-se, assim, precioso material genético que vem servindo para melhoramentos da fruticultura, como é o caso do pêssego Jewel, que permitiu o aparecimento do pêssego talismã e de outras notáveis criações do Instituto Agrônomo de Campinas.

A ameixa Kelsey Paulista, notável variedade por nós descoberta e lançada nos idos de 1950, representa valiosa seleção e é hoje intensamente plantada.

Em 1930-1931, por importação de sementes da “Alachua Tung Oil Corporation:”, a firma introduziu a noqueira Tung, melhorando-a pela seleção de tipos altamente produtivos, cuidando de sua fixação pela enxertia. A eclosão da guerra, infelizmente, interrompeu a execução de vasta plantação programada para ser desenvolvida por entidade estrangeira.

Como que destinada a assinalar gloriosamente a passagem do 80º aniversário da Organizações Dierberger, a Dierberger Agrícola S.A., entre 1972-1973 cuidou da introdução e da seleção de novas plantas que poderão vir a ter extraordinário significado econômico, uma vez terminado o período experimental, a saber:

- 27 novas variedades de noqueira Pecan.
- Mais de 10 variedades de Nogueira Austrália - a Macadamia.
- Actinídia chinensis - a Groselha da China
- Briomeliáceas e outras plantas ornamentais.

Eram os principais colaboradores no campo agrícola, durante esse período: Wenceslau Strassburger, Albert Oswald, Henrique Jacobs, Paulo Leistner, Ângelo Fracaroli, Walter Lorenz, Goerg Pirsch, Paulo Dorfmund e Luiz Marino Netto.

A exportação da laranja, iniciada em 1925, havia tomado franco desenvolvimento e os nomes das nossas marcas "Tropic Sun", "Tropic Palm" e "Exquisit" haviam conquistado a confiança dos importadores europeus.

Com a inauguração do moderno "Packing House" próprio, e, Limeira (hoje demolido), o caminho estava aberto para um esplêndido desenvolvimento futuro. Em 1939, quando terminada a safra de laranjas em Limeira, iniciava-se no Rio de Janeiro a exportação de laranjas "Pêra do Rio", a eclosão da Segunda Guerra Mundial "matou" a indústria e gerou desesperanças. A empresa encerrou as suas atividades e posteriormente foi liquidada.

Salientamos como sendo os principais elementos desta atividade: João Senra, João Kachler Filho, João Fischer, Luiz Marino Netto, Alberto Koehler e Henrique Mantel.

Sob competente direção, a "Seção Paisagismo", da Dierberger & Companhia levou a efeito notáveis trabalhos nesta arte. Dentre os inúmeros jardins e parques, tanto de particulares como de prefeituras municipais, mencionamos apenas: Jardins do Palácio Guanabara, no Rio de Janeiro, Praça da Liberdade, de Belo Horizonte-MG, Ilha do Brocoió, na Guanabara, parques e jardins da família Guinle, em Terezópolis, jardim do Ipiranga, em São Paulo, termas de Poços de Caldas e termas do Araxá.

Eram os principais responsáveis por esta seção: Reynaldo Dierberger, Gustavo Bausch, Rodolpho e Joaquim Bohem e Walter Bartsch.

A seção comercial da Dierberger & Companhia conceituava-se cada vez mais entre os consumidores e plantadores de sementes de todas as espécies, tanto as nacionais como as importadas. O comércio de bons artigos, constituídos de fungicidas, inseticidas e outros para e da lavoura acompanhou durante este período o processo geral. Foi seu principal dirigente durante nada menos de cinquenta anos o saudoso Theodoro Lourencini, e continuam hoje Carlos Alfredo Roderbourg, Ronald Riether e Paulo Kassahara.

3º Período 1940 - 1973

Este período caracteriza-se pelas especializações e pode ser assim descrito:

1940 - O conjunto de atividades de caráter diferente dentro de uma organização central, a Dierberger & Companhia, revelou certos inconvenientes que era preciso remover.

Encerrou então a firma as suas atividades, constituindo-se, por sucessão, as seguintes organizações mais especializadas:

- Dierberger Agrícola LTDA, Limeira
- Viveiristas Fruticultores
- Dierberger Agro Comercial LTDA
- Comercio de sementes e de artigos para a da lavoura.
- Importação e Exportação.
- Seção Industrial para a produção de mentol.
- Dierberger Arquitetura Paisagística LTDA.
- Ajardinamentos em geral.
- Plantas Ornamentais.

1950- Desmembrando a “Seção Industrial” da Dierberger Agro Comercial LTDA, é fundada a firma Dierberger Industrial LTDA, tendo esta por escopo a industrialização do óleo essencial da Hortelã Pimenta e de outros óleos essenciais.

1954 - Independente das empresas existentes, é fundada uma nova organização de fins agrícolas, a Agroessência LTDA, cujo programa de desenvolvimento prevê o plantio de plantas aromáticas e a produção de seus óleos essenciais, o que é realizado no município de Torrinha, neste Estado.

1955 - Com a fusão das organizações Agroessência LTDA e a Dierberger Industrial LTDA, é formado um complexo de maior amplitude, sempre em caráter especializado, surgindo, assim, a Dierberger óleos Essenciais S.A

Dando continuidade ao trabalho inicial empreendido pelas suas antecessoras, a Dierberger Óleos Essenciais S.A . pode registrar o mais satisfatório sucesso tanto na extensão das suas plantações como também na parte industrial em sua fabrica, em São Paulo.

Sempre fiel ao espírito pioneiro que tem norteado as iniciativas Dierberger, introduzia essa firma novas ou melhoradas seleções de plantas aromáticas, tais como: Gerânio Rosa, Patchouli, Vetivert, Ylang-Ylang, Limão Siciliano, Citronela, Capim Limão, Palma Rosa, Bergamota legítima, e os eucaliptos Citriadora, Glóbulus, Maidenii, Smithii, Staigeriana, etc... representam estas introduções considerável trabalho agrícola científico e também grande dispêndio de capitais.

Por outro lado, em sua Usina, em São Paulo, além de produzir derivados dos diversos óleos, agregou uma seção de composição Perfumistas, continuando a divisão de fabricação de mentol em escala moderada. Durante o período de 1940 a 1973, fazem-se merecedores de especial referência, para invulgar eficiência e dedicada atuação, os seguintes elementos:

- Na Dierberger Agrícola S.A .

João Dierberger Junior, Henrique Jacobs, Luiz Marino Netto, Paulo Leistner, Ângelo Fracaroli, João Ernesto Dierberger.

- Na Dierberger Agro Comercial LTDA

João Dierberger Junior, Guilherme, Kawall Gomes, Carlos A Roderbourg, Agostinho Santiago de Castro, Ronald Riether, Paulo Kassahara e Olavo Sebastião Costa.

- Na Dierberger Óleos Essenciais S.A

João Dierberger Junior, Guilherme Kawall Gomes, Richard Rothe, João Ernesto Dierberger, Francisco Soares, José Thely Bertoni, Agostinho Santiago de Castro, Clodoaldo Martins Prado, Idevar Morales, Jan Strebinger.

E na seção agrícola desta última empresa:

Karl Heinz Hlawensky, Karl Otto, Klaus Hlawensky, Walter Kohler, Alberto Koehler, Domingos Gregorlin, Sebastião Garcia, Vicente Grosso, Henry Kristensen.

Abrimos aqui um parêntese para elevar um pensamento de imorredoura gratidão e de saudade a memória dos colaboradores que já nos deixaram.